

FELIPE CAMELO

DESIGN...

a Marcus Cabral, Christianne Cavalcante,
o, Raphael Correia, Matheus Mendonça e
e, Steiner Antonie, do 7º período do curso
'? de Design da Ufal (sob orientação da
professora Mariana Hennes, de 'Design
Estratégico'), empenhados no projeto
o- social com o grupo Pata Amada, ONG
e maceioense que atua há vários anos
i- dando assistência a animais abandonados e em situação de risco.
l-
l-
e

cussões mais aprofundadas quanto à perseverança, à crença nas possibilidades e a alagoanidade em si.

"Essa escultura já fez um pouco do que eu fiz agora, que é transpor para cá o episódio mais conhecido, aquele em que Odisseu enfrenta as sereias e consegue não naufragar tapando os ouvidos dos seus marinheiros com cera e se amarrando ao mastro. Como essa é uma escultura que eu gosto muito e da qual eu já tinha fotos, verifiquei que poderíamos fazer várias analogias entre a paisagem da Odisseia e a de Alagoas".

E essas analogias acontecem tanto a partir da perspectiva da paisagem

tano ao pé da letra sobre o livro, até porque a transposição para Alagoas é feita a partir da minha visão pessoal, da minha subjetividade. Mas a exposição dá a possibilidade de que cada um encaixe sua visão a partir dessa abertura para a subjetividade, desse tratamento poético para a paisagem alagoana", afirma.

A ideia, diz ele, é propor uma identificação com a figura de Ulisses – nome romano para o grego Odisseu – a partir do exemplo dado por ele de perseverança, de crença nas possibilidades de atingir suas metas. A epopeia de Homero trata da volta do personagem principal para casa, o reino de Ítaca, depois de 20 anos longe. Tra-

do personagem com Penélope.

Oiticia conta que não fez nenhuma nova fotografia para a exposição. "Fiz um mergulho e uma pesquisa nos meus trabalhos. Foi uma escavação na minha produção antiga a partir do gosto que sempre tive pelo gênero épico. Sempre gostei e alguns trabalhos estavam adormecidos e guardados, esperando um contexto no qual pudessem se inserir", destaca.

Ela fala com carinho sobre suas obras. "São flores colhidas do meu jardim fotográfico e que foram se juntando num grande ramalhete épico", afirma, acrescentando que traz ainda esculturas de

ca, e também que prestem atenção nos textos fixados nas paredes do local, capazes de proporcionar uma verdadeira viagem pelas "veredas interiores". "Ao longo da visita, você vai voltar a si mesmo, porque como o próprio título da mostra já fala, a ideia é de que você identifique o Odisseu dentro de você, que tenha um Odisseu para chamar de seu numa experiência de reencontro com a paisagem alagoana".

